

ENTENDENDO A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: Revisão integrativa

Gilson Aquino Cavalcante¹ – Faculdade Maurício de Nassau – Natal – aquinogilson@yahoo.com.br

Jonatas Gomes Neri² – Faculdade Maurício de Nassau – Natal – jonatasgomesneri@gmail.com

Lilian Machado de Lima² – Faculdade Maurício de Nassau – Natal – lilianpotiguar@hotmail.com

Sueli Alves Castanha² – Associação Educacional Luterana Bom Jesus – sualves13@gmail.com

João Bosco Filho³ – Faculdade Maurício de Nassau – Natal – boscofilho38@gmail.com

(1) Autor; (2) Co-autor; (3) Orientador

Introdução: A longevidade é considerada como um fenômeno mundial. Cada vez mais visível, a população idosa apresenta suas necessidades e especificidades das variadas formas de envelhecer. Onde se mantém os hábitos da fase adulta ou aquisição de novos. Dentre os hábitos anteriormente relegados a segundo plano aos idosos está o exercício de sua sexualidade. A prática sexual segura deve ser reconhecida, orientada e praticada por jovens, adultos e idosos. Vários estudos enfatizam o conhecimento sobre HIV/AIDS em jovens, porém há uma falta de informação relacionada à AIDS em idosos. Sendo a longevidade uma realidade que se insere em nossa sociedade, tornar se necessário pensar e traçar estratégias para atender as necessidades dessa parcela da sociedade. Neste sentido questionamos como a sociedade percebe a sexualidade do idoso e como se dá à atenção à saúde sexual dos idosos? Compreende-se que sexualidade vai além do ato sexual, são as formas com que cada indivíduo expressa a forma de vivenciar seu gênero. **Objetivo:** Descrever como se percebe a sexualidade do idoso em nossa sociedade e identificar se ocorre atenção à saúde sexual dos idosos. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa. Foram selecionados 05 artigos que tratavam do tema, sendo identificadas duas categorias temáticas: Aspectos Ligados a Sexualidade e Qualidade na Vida Sexual. **Discussões:** Os estudos apresentaram discussão em torno do conceito de sexualidade. Em relação à prática sexual, os idosos mantêm o interesse no coito, sendo menor a frequência com o passar dos anos. A dificuldade de implementação de ações preventivas e de promoção da saúde sexual, pode estar associada a visão dos idosos como seres assexuados. **Conclusões:** Compreendida como uma condição inerente a vida dos sujeitos, a sexualidade precisa ser percebida em sua amplitude em todas as fases do ciclo vital, em especial no contexto dos idosos. Diante das características em relação a sexualidade, os estudos apontam que os profissionais de saúde, necessitam ser capacitados e estar preparados para desempenhar a atenção a sexualidade dos idosos. Sugere-se, portanto, o estímulo a realização de mais pesquisas sobre essa temática, pois a sexualidade em uma abordagem para idosos é pouco debatida e merece atenção. Diante do processo de envelhecimento saudável, respeitando todos os aspectos, destaca-se o papel do enfermeiro, inserido como educador em saúde, mediante uma formação qualificada, para contribuir com as discussões relativas à saúde sexual dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Sexualidade, Saúde Pública.

1. INTRODUÇÃO

Vivenciar o envelhecimento populacional na contemporaneidade trata-se de um evento mundial. Nas últimas décadas observa-se com maior nitidez a longevidade entre homens e mulheres. Em termos de classificação cronológica a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera idoso, aqueles com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos em países em desenvolvimento (BRASIL, 2010). De acordo com dados apontados pelo IBGE a população de idosos, em 2020, será superior a 30 milhões de pessoas. Dentro do grupo etário de 75 anos haverá maior crescimento, sendo 49,3 % dessa população (IBGE, 2015).

Considerado como um fenômeno, o envelhecimento vem ocorrendo devido significativas melhorias nas condições de saúde e uma perceptível facilidade de acesso a bens e serviços, atendimento médico, bem como melhorias nas condições sanitárias e higiênicas (DIAS, CARVALHO, ARAUJO, 2013). Observamos atualmente uma variedade de formas de envelhecer, onde existe a continuidade dos hábitos da fase adulta ou aquisição de novos. Dentre os hábitos anteriormente relegados a segundo plano aos idosos está o exercício de sua sexualidade. No contexto atual, Aboim (2008); Oliveira et al. (2011) apud Burigo et al. (2015) afirmam que “como estão vivendo mais e também utilizando drogas que melhoram o desempenho sexual, bem como próteses para disfunção erétil e reposição hormonal feminina, os idosos estão redescobrando o sexo”. Apesar de muitos estudos mostrarem que o idoso ainda tem a sua sexualidade viva, ela é negada pela sociedade e por eles próprios, podendo estar associado a fatores culturais. Falar sobre sexualidade e prática sexual ainda é um tabu para todas as gerações, abordar tal assunto ainda gera constrangimento por parte dos profissionais e pelos idosos. No que concerne as orientações sobre prática sexual segura, várias são as barreiras apresentadas. Os idosos são pessoas que vieram de uma época em que nem se cogitava falar sobre o assunto, quanto mais responder a um questionário sobre sua vida sexual para um desconhecido (MASCHIO et al., 2011).

A prática sexual segura deve ser reconhecida, orientada e praticada por jovens, adultos e idosos. Vários estudos enfatizam o conhecimento sobre HIV/AIDS em jovens, porém há uma falta de informação relacionada a AIDS em idosos. Segundo dados do último boletim epidemiológico, emitido pelo Ministério da saúde, observa-se um aumento nos últimos dez anos na taxa de detecção de Aids em homens nas faixas etárias entre 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 60 anos ou mais (BRASIL, 2015). Este aumento se deve à falta de campanhas de prevenção para estes cidadãos, pois os idosos são tidos como assexuados, e a sexualidade, nesta faixa etária ainda é cercada de tabus e preconceitos por parte da sociedade e também dos profissionais de saúde. A prevenção às DSTs e AIDS nessa faixa etária se torna um desafio para os responsáveis pelas políticas públicas (MASCHIO et al., 2011).

Sendo a longevidade uma realidade que se insere em nossa sociedade, tornar se necessário pensar e traçar estratégias para atender as necessidades dessa parcela da sociedade. Neste sentido questionamos como a sociedade percebe a sexualidade do idoso e como se dá à atenção à saúde sexual dos idosos? Compreende-se que sexualidade vai além do ato sexual, são as formas com que cada indivíduo expressa a forma de vivenciar seu gênero.

Neste sentido profissionais de saúde e toda a sociedade necessitam compreender especificidades que envolvem a sexualidade dos idosos. Portanto, para responder os questionamentos a pesquisa objetivou descrever como se percebe a sexualidade do idoso em nossa sociedade e identificar se ocorre atenção à saúde sexual dos idosos.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, com coletas de dados realizadas a partir de fontes secundárias, por meio de levantamentos bibliográficos. A revisão integrativa é um método de abordagem ampla, que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (MENDES, 2008).

A coleta de dados foi realizada no período de junho a julho de 2016. Obedecendo as etapas da revisão integrativa, utilizamos como critérios de inclusão de estudos para pesquisa: artigos originais completos, relatos de experiências, encontradas em português e publicadas em periódicos científicos nos últimos cinco anos disponíveis em bases de dados de referência em saúde. Como critérios de exclusão optamos por: artigos de revisão de literatura, editoriais, textos publicados em língua estrangeira sem tradução.

Para identificação dos artigos foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): idoso / sexualidade / saúde pública. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Encontramos 70 artigos, sendo selecionados 05 que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa e que se enquadravam na temática do estudo. Essa seleção ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos. Os estudos analisados foram desenvolvidos: 03 artigos por enfermeiros; 1 por acadêmicos de enfermagem e 1 por acadêmicos de medicina.

Os artigos selecionados foram publicados nas revistas: Revista Mineira Enfermagem (REME), Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental, Revista CuidArt Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) e Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro (RECOM). Os sujeitos pesquisados foram: os próprios idosos e profissionais médicos e enfermeiros.

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra, sendo destacados: objetivos de cada estudo; metodologia aplicada e resultados discutidos. Essa leitura mais detalhada permitiu realizar a categorização dos discursos, sendo identificado duas categorias temáticas: Aspectos Ligados a Sexualidade e Qualidade na Vida Sexual.

3.1. Aspectos Ligados a Sexualidade

A discussão sobre o conceito de sexualidade esteve presente em alguns artigos, sendo definida como expressão de várias maneiras, não se restringindo apenas ao ato sexual (QUEIROZ et al., 2015; MARQUES et al., 2015; CUNHA et al., 2015). Deste modo a sociedade tem uma percepção distorcida ao deduzir que os idosos deixam de ser sexual nessa fase da vida, portanto tornando-se assexuados. Ainda segundo Marques et al. (2015) o interesse sexual do idoso é mais extenso do que pensa a sociedade, surpreendendo-a, uma vez que para o idoso esse interesse não seja necessariamente manter uma relação sexual no qual haja o coito. Entre o grupo da terceira idade, o desejo e a frequência sexual podem tornar-se mais espaçados. Em geral, além disso, os idosos tendem a procurar relações mais duradouras, e o ato sexual, apesar de continuar tão satisfatório

quanto na juventude, caracteriza-se por uma excitação mais lenta e com orgasmo em menor intensidade (QUEIROZ et. al, 2015). Os estudos de Luz et al. (2015) e Marques et al. (2015), apontam que os idosos evitam conversar sobre o assunto em questão, fato que pode estar associado à cultura e ao preconceito relacionado à idade. Cunha et al. (2015), entre outros autores, afirma que para uma sociedade que prefere pensar no idoso como um ser assexuado, não reconhecendo-a como uma população vulnerável aos problemas relacionados a vida sexual, o tema torna-se dispensável para os profissionais de saúde, o que dificulta a implementação de ações preventivas e de promoção da saúde sexual.

Qualidade na Vida Sexual:

Como uma expressão da condição humana, a vivência da sexualidade se transforma a medida que as pessoas passam a viver suas metamorfoses, assumindo seus modos peculiares de ser no mundo. Na terceira idade, pode-se dizer que se perde em quantidade, mas seguramente se ganha em qualidade. Constatou-se que tanto o homem quanto a mulher continuam a apreciar as relações sexuais durante a velhice, entretanto a prática sexual é exercida de fato pelos homens, enquanto as mulheres, em virtude de vários fatores, principalmente a viuvez, se absterem mais da prática (MARQUES et al., 2015). Os resultados dos estudos de Luz et al. (2015) mostram que quanto à utilização método para prevenir as DSTs, apenas 10,8% referiram utilizá-lo, e citaram exclusivamente o preservativo masculino. Quando indagados sobre a descrição dos conhecimentos e a procura de orientação sexual ao profissional de saúde, entre os 33 idosos que descrevem como satisfatório seu conhecimento sobre as DST, apenas 15,1% procuram orientação, já entre os 97 que consideram insatisfatório seu conhecimento, apenas 16,4% procuram o profissional de saúde para obter orientação sobre sexualidade e DST.

Reconhecendo que a sexualidade tem profunda relação com a qualidade de vida, Cunha et al. (2015) enfatiza que os profissionais da atenção básica precisam desenvolver estratégias pautadas no vínculo e na interação entre profissional/usuário. Com essa interação, poderia haver a superação dos constrangimentos causados quando se fala sobre sexualidade com idosos. Para que os profissionais consigam atender de forma integral e equânime a saúde do idoso, precisam estar capacitados para trabalhar a sexualidade do idoso, assim entendendo-o em sua multidimensionalidade. Nesta pesquisa, os profissionais da atenção básica indicaram que a capacitação na área de saúde do idoso é uma estratégia eficaz de cuidado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendida como uma condição inerente a vida dos sujeitos, a sexualidade precisa ser percebida em sua amplitude em todas as fases do ciclo vital, em especial no contexto dos idosos, quem negados em sua singularidade, tem a sexualidade como um tema tabu em suas discussões. Nesse sentido, a sociedade necessita ultrapassar as barreiras do preconceito no que tange a sexualidade dos idosos, que assim como os jovens e adultos, pode e deve ser vivenciada de modo singular. Diante das características em relação as percepções dos idosos em relação a sexualidade, apontadas nos estudos, os profissionais de saúde, necessitam ser capacitados e estar preparados para desempenhar a atenção a sexualidade dos idosos.

Além do mais se faz necessária a construção de políticas públicas para a população idosa, na qual estejam inseridos discussões e ações voltadas para a vivencia da sexualidade por essa parcela

da população, possibilitando intervenções que visem informar, orientar e conscientizar idosos e a sociedade em geral e fazer com que eles queiram dialogar sobre o assunto e procurar profissionais de saúde para esclarecer dúvidas que esse público venham ter.

Sugere-se, portanto, o estímulo a realização de mais estudos sobre essa temática, pois a sexualidade em uma abordagem para idosos é pouco debatida e merece atenção. Diante do processo de envelhecimento saudável, respeitando todos os aspectos, destaca-se o papel do enfermeiro, inserido como educador em saúde, mediante uma formação qualificada, para contribuir com as discussões relativas a saúde sexual dos idosos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde – Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico. Ano IV nº 01. 27ª à 53ª semana epidemiológica. Julho a Dezembro de 2014. 01ª à 26ª semana epidemiológica. Janeiro a Junho de 2015. Brasília; 2015. Disponível em:

<http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58534/boletim_aids_11_2015_web_pdf_19105.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2016.

BURIGO, G.F.; FACHINI, I.H.; GORETTI, B.; STREICHER, C.C.I.; ROSA, R.S. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doença sexualmente transmissíveis. Rev CuidArte Enfermagem. 2015; 9(2): 148 – 153.

CUNHA, L. M.; MOTA, W. S.; GOMES, S. C.; FILHO, M. A. R.; BEZERRA, I. M. P.; MACHADO, M. de F. A. S.; QUIRINO, G. da S. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. Rev Min Enferm. 2015; 19(4): 894-900. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1049>>. Acesso em: 26 de Junho de 2016.

DIAS, D. da S.; CARVALHO, C. da S.; ARAÚJO, C. V. de. Comparação da Percepção Subjetiva de Qualidade de Vida e Bem-estar de Idosos que Vivem Sozinhos, com a Família e Institucionalizados. Ver. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2013; 16 (1): 127-138. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v16n1/a13v16n1.pdf>>. Acesso em: 10 de Junho de 2016.

IBGE, ESTATÍSTICA DO PERFIL DO IDOSO. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso>>. Acesso em: 26 de Maio de 2016.

LUZ, A.C. G.; MACHADO, A. L. G.; FELIPE, G. F.; TEIXEIRA, E. M.; SILVAS, M. J. da; MARQUES, M. B. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. 2015; 7(2): 2229-2240. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/3580/pdf_1525>. Acesso em: 26 de Junho de 2016.

MARQUES, A. D. B.; SILVA, R. P da; SOUZA, S. dos S.; SANTANA, R. da S.; DEUS, S. R. M. de; AMORIM, R. F. de. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2015; 5(3): 1768-1783.

Disponível em: < <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/913>>.
Acesso em: 18 de Junho de 2016.

MASCHIO, M.B.M.; BALBINO, A.P.; SOUZA, P.F.R. de; KALINKE, L.P. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2011 set; 32(3): 583-9. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n3/21.pdf>>. Acesso em: 23 de Maio de 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. Texto contexto - enferma, Florianópolis, v. 17, n. 4, Dec. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acesso em: 02 de Junho de 2016.

QUEIROZ, M.A.C.; LOURENÇO, R.M.E.; COELHO, M.M.F.; MIRANDA, K.C.L.; BARBOSA, R.G.B.; BEZERRA, S.T.F. Social representations of sexuality for the elderly. Rev Bras Enferm. 2015; 68(4): 662-7. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n4/0034-7167-reben-68-04-0662.pdf>>. Acesso em: 18 de Junho de 2016.

